

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273  
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## PÁGINA DE MEMÓRIAS

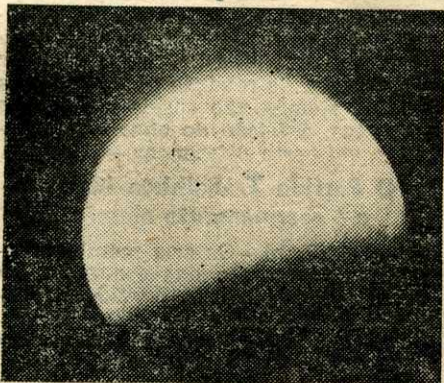
Nem sempre o Mundo de hoje nos oferece motivos de esperança e de alegria—o medo alastra nele e deforma caracteres e inteligências—e procura-se então refugio espiritual na lembrança de amigos muito queridos, e que foram, além de amigos, mestres de pura e perene devoção a nobres e altos ideais. Alguns recordarei agora, que a morte levou, mas que a imortalidade de suas obras e de seus nomes, consagra:—Columbano, Teixeira Gomes, António Patrício, Manuel Monteiro, João de Deus Ramos, ainda ontem desaparecido, este e até desaparecer, de subito, sempre em plena actividade guiadora. Ensinaram-me todos, pelos seus exemplos de excepcional grandeza e beleza, a resistir a fáceis seducções de recompensas imediatas, que raro deixam de traduzir, de significar abdicção vergonhosa e conformismos vexatórios. Devo ás suas memórias fidelidade e respeito. Enquanto viver, é-me impossível esquecê-los. Iluminam-me os mais árduos e negros caminhos que se me antolhem. Se acaso os não evocasse a cada passo, sentir-me-ia muito só, privado de viático seguro para as ultimas jornadas da existência. Isto não quer dizer, porém, que perto de mim não encontre outras intimidades consoladoras, de presenças felizmente vivas e cotidianas. Mas só áqueles me refiro, de momento, grupo de almas em que a alma recolhe estímulos que jamais enfraquecem, na imutabilidade de suas eternas lições.

A essa galeria de mestres e de condutores, pertence também o dr. August-

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

## Eclipse da Lua



Poucos dias passados sobre a desfeita que a Lua fez á Terra, escondendo-lhe, por momentos, o astro que lhe dá luz e calor, o nosso vingativo planeta pagou-se, hoje, na mesma moeda. A' uma hora—quando muitos lisboetas, após um dia acalorado, gozavam as delicias do fresco da noite—a Terra interpos-se entre o astro-rei e o nosso satélite. Nessa altura, este brilhava no céu com toda a pujança da sua fase de plenilúnio. Pois a Terra, sem consideração nenhuma pela vizinha, projectou-lhe a sua sombra, roubando-lhe quase metade do fulgurante disco lunar. Tal e qual como o documenta a fotografia junta, obtida pelo sr. dr. António Amaral, á 1 e 20, quando o eclipse atingiu o máximo das suas proporções, que atentamente seguiu as fases do fenómeno previsto e quis ter a amabilidade de pôr á nossa disposição o documento que pôde obter

## CRÓNICAS MOÇAMBICANAS

### Programa a seguir

O exacto e perfeito conhecimento de uma região só pode ser alcançado percorrendo-a cuidadosamente. Nem sempre, contudo, isso será possível. Daí, o conhecimento ter de se obter por intermédio de depoimentos—escritos ou orais—dos que, mais felizes, puderam estudar, *in loco*, por observação directa e pessoal, a sua vida e os seus problemas. E, como tais depoimentos serão as unicas fontes de aprendizagem, deverão eles ser rigorosamente exactos para, correspondendo á realidade, merecerem toda a confiança.

Esta é a condição fundamental a

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

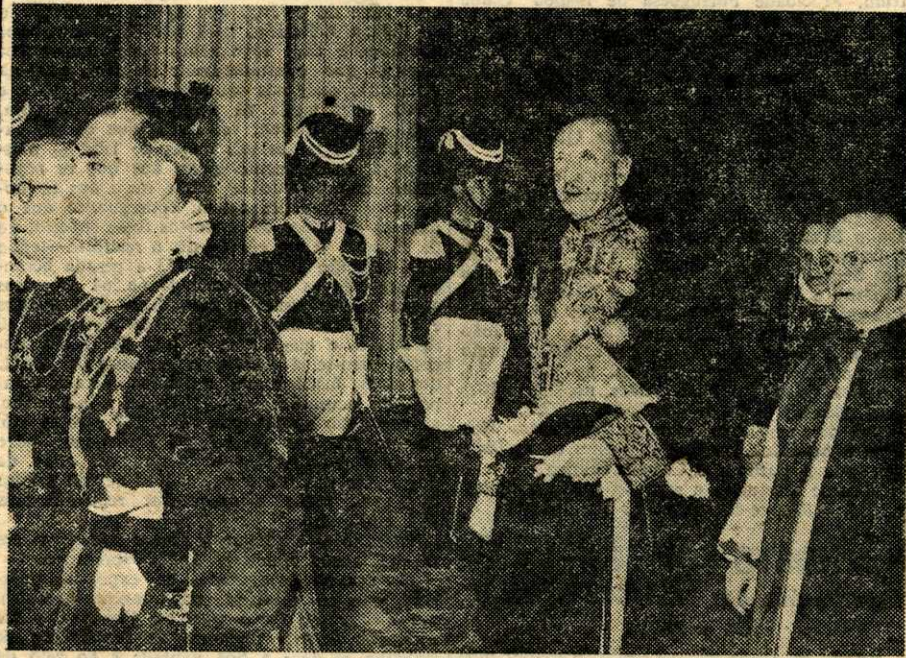
## DE NOVA YORK

### A LOS ANGELES

## Uma série de artigos sobre a vida e costumes nos Estados Unidos

O «Diário de Lisboa» começa hoje a publicar uma série de quatro interessantes crónicas de impressões colhidas numa travessia do continente norte-americano. Subordinadas ao titulo geral de «Três dias e meio de autocarro de Nova York a Los Angeles», trazem esses artigos a assinatura de Fernando Pinto Coelho, que desde há alguns anos nos tem enviado bem curiosos artigos em que se reflectem interessantes e bem observadas imagens da vida americana. Observador atento e intérprete arguto, Fernando Pinto Coelho, nome já bem apreciado dos nossos leitores, publicou agora em Lisboa um interessante volume, sob a forma de romance, a que deu o titulo de «Américo nos Estados Unidos», que bem confirma todas as qualidades até agora evidenciadas. Nos artigos que hoje começamos a publicar, F. Pinto Coelho consegue, nalgumas expressivas sínteses, transmitir-nos uma bem documentada ideia de alguns aspectos da vida americana, nos homens, nas cidades, nas paisagens e nas instituições.

(Ler artigo na 3.ª página)



O novo embaixador de Portugal na Santa Sé, sr. dr. Francisco Calheiros, passando entre alas de guardas do Vaticano

## CONFERÊNCIA DE GENEBRA

### Mendès-France e Molotov tiveram uma conferência que durou quase cinco horas

GENEBRA, 16—A conferência entre Mendès-France e Molotov terminou á 1 e 10 da madrugada. Este diálogo, a sós, começara ás 22 e 30 e foi um seguimento da conversa durante o jantar, que começou ás 20 e 30. Foi a conferência mais longa registada durante

as actuais negociações de Genebra. O presidente do Conselho francês e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros conversaram no terraço do parque do Joly Port, cujos canteiros de relva descem até ao lago. Uma mesa, iluminada por um quebra-luz vermelho, e sobre ela um mapa da Indochina. Dois intérpretes auxiliavam os dois homens de Estado. Não foi servido qualquer refresco.

Molotov, muito pálido, fumava, sem parar, cigarros uns atrás dos outros. Entretanto, nos salões contíguos ao terraço, os ajudantes e colaboradores dos dois ministros esperavam pacientemente. Para matar o tempo, começaram por trocar impressões banais, sem importancia; depois, cansados, calaram-se e, sentados uns em frente dos outros, dissimulavam o que sentiam. Com efeito, nenhum ignorava que a conferência entre os dois homens de Estado, no terraço em frente, era de uma importancia capital.

Segundo se afirmava, mais tarde, nos círculos bem informados, este diálogo Mendès-France-Molotov não trouxe qualquer modificação ao estado actual das negociações. Tendo por tema

(Continua na ultima página)

### Um condenado à morte com boa disposição

CARSON CITY (Nevada), 16—Poucos momentos antes dos dois condenados se terem dirigido para a camara de morte, na primeira execução dupla que se realiza em Carson City, um deles disse ao director da prisão: «Você foi para mim boa pessoa. Eu fui toda a minha vida um malandro».

O condenado era Frank Podrini, de 47 anos de idade, que se sentou na camara de gás e começou a dirigir piadas ao seu companheiro, Lorey Linden, de 35 anos de idade, por ter medo.

Os dois homens foram condenados á morte por terem assassinado, há um ano, Clarence Dodd, de 39 anos de idade, que lhes tinha dado uma boleia no seu carro para a travessia do deserto de Nevada. O corpo da vítima foi encontrado debaixo das rochas.—(Reuter).

(Continua na 7.ª página)

## Agricultura da Guiné

Para a Guiné seguiu em avião o sr. prof. dr. Marques da Costa, catedrático do Instituto Superior de Agronomia, que vai estudar as possibilidades agrícolas daquela provincia portuguesa.

## ACTUALIDADE DO PROBLEMA ALEMÃO. — (1)

### Para rearmar a Alemanha Ingleses e Americanos decidiram não ter em conta o ponto de vista francês

por ATTICUS

PARIS, Julho—As recentes conversações anglo-americanas de Washington revelaram um facto curioso. Os interlocutores apenas puderam chegar a acordo sobre o problema alemão. E, facto mais curioso ainda, reservaram a esse problema a parte mais impor-

tante do comunicado final das conversações, embora estas tivessem por pretexto a situação no Extremo Oriente. Dos oito parágrafos do comunicado, cinco foram dedicados ao problema alemão e apenas três á situação no Sueste asiático.

O acordo anglo-americano sobre o futuro da Alemanha concluiu-se na ausencia da França. Aparentemente, o presidente Eisenhower e sir Winston Churchill deixaram ao chefe do Governo francês, Mendès-France, tempo para «pôr termo á incerteza que tem reinado sobre o Exército Europeu» aceitando a tese que ele próprio proclamara, quando da sua investidura na Assembleia Nacional. No fundo, o Governo Mendès-France foi convidado a decidir-se, rapidamente, sobre aquela questão de importancia vital.

A esse respeito o «Daily Telegraph», de Londres, escreveu: «O presidente

que deve obedecer a palavra, escrita ou falada, de todos áqueles que se proponham divulgar, entre pessoas impossibilitadas de visitarem outras terras e outras gentes, as coisas com estas relacionadas.

(Continua na 13.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



TRÊS DIAS E MEIO DE AUTOCARRO  
DE NOVA YORK A LOS ANGELES - (1)

# Esther vendeu a loja

e comprou «chewing gum», cigarros e um bilhete para viajar...

por FERNANDO PINTO COELHO

**E**STHER pergunta-me para onde vou. Quando lhe respondo: «Los Angeles», exclama: — Mas que viagem tão longa que vai fazer!  
E, de facto, era de 3.000 milhas — quase 5 mil quilómetros — a viagem em que parti, uma manhã de Inverno, de Nova York para Los Angeles em autocarro. Foi feita num confortável «bus» expresso da Companhia Greyhound, que diariamente liga a costa do Atlântico com a do Pacífico.

Equivalia a ter percorrido a distância entre Lisboa e o Porto cerca de 17 vezes.

O tempo gasto — três dias e meio — seria mais ou menos o mesmo se tivesse ido de comboio. Mas o custo da passagem foi substancialmente menor: 65 dólares (1.850\$00) em vez de 97 (2.800\$00).

Eram 11 e 30 de uma manhã de terça-feira quando o autocarro partiu da Estação Greyhound, na Rua 50, em Nova York. Fazia frio na rua e o vento era cortante. Iam no veículo talvez uma dúzia de pessoas, na maioria homens e gente nova. Pelas feições, pelo vestuário, até pela maneira de pentear, via-se — dentro de uma escala de valores americana — que era gente relativamente simples.

## Começa amanhã

em Vila Franca

### a festa do Colete Encarnado

Em Vila Franca de Xira realiza-se, amanhã, sábado, a Festa do Colete Encarnado, das mais típicas do País e sempre motivo de interesse para nacionais e estrangeiros. Será precedida de um almoço regional na Estalagem do Gado Bravo, em plena lezíria, em cujo redondel, como na «Venta Antequera» de Sevilha, serão expostos os touros que, á noite, serão lidados na Praça Palha Blanco pelos cavaleiros José Rosa Rodrigues e Manuel Conde e pelos novilheiros Francisco Mendes e Pepe Ordoñez.

A tarde, depois do chefe do distrito ter inaugurado vários melhoramentos locais, faz-se, ás 18 horas, uma concentração de campinos das casas de lavoura do Ribatejo, sendo entregue ao mais velho o «Pampilho de Honra Joaquim Pedro Monteiro».

Segue-se um desfile dos campinos que com cavaleiros-amadores irão apartar os touros nos terrenos do Borrecho, o que poderá ser visto desde os tabuleiros da Ponte Marechal Carmoana. Às 19 horas, percorrem os touros as ruas da vila, com suas conseqüentes peripécias e, ás 20, há jantar de homenagem aos campinos, na referida Estalagem do Gado Bravo, seguido da corrida de touros na Praça Palha Blanco, ás 22 horas, e festa de arraial popular na Avenida Constantino Palha, onde será inaugurado novo sistema de iluminação eléctrica.

E a Festa do Colete Encarnado continua no domingo, com «espera» matinal e festival taurino, á tarde, e festas nocturnas até de madrugada.

## Profils

Edição em lingua francesa

## Perspectives

Edição em lingua inglesa

## A'venda o n.º 7

Interessante e util revista de Arte, Musica e Letras  
Nas boas Livrarias e Tabacarias

## DISTRIBUIDORES:

Livraria Anglo-Americana

Rua Bernardino Costa, 32  
(ao Cais do Sodré)

Tel. 27703

LISBOA

APENAS  
**1.269\$40**  
**BARCELONA**  
NO «RAINBOW» - SERVIÇO TURÍSTICO  
**PAA**  
**PAN AMERICAN**  
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA  
— SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS  
Dirija-se ao seu Agente de Viagens  
ou a Pan American World Airways  
Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

Antes do veículo se pôr em marcha, entrou uma mulher gorda, de uniforme, com almofadas para alugar. Pergunta-me, com sotaque típicamente yankee, nasal:

—Do you want one?

Abano com a cabeça:

—Não.

Mas pergunto:

—Quanto?

—Vinte e cinco centimos.

São sete escudos.

A mulher sai e o autocarro segue pela Avenida 8 em direcção á estação da Rua 34. Nesta entra uma segunda rapariga com almofadas. Talvez por ser atraente, com um sorriso cativante e uns dentes brancos, alugo-lhe uma.

—Quanto?

—Quarenta centimos até St. Louis.

—Pensei que eram só 25.

—Isso é só até Pittsburgh.

Dou-lhe os 40 centimos (11\$40). Chegaremos a St. Louis amanhã, ás 4 da tarde, e se alugares só até Pittsburgh, onde chegaremos esta noite, ás 9, teria de alugar nova almofada até St. Louis. Gastaria, assim, 50 centimos em vez de 40.

Na estação da Rua 34—situada junto da Pennsylvania Station, grande estação de caminho de ferro no coração de Nova York—entram cerca de 15 pessoas. Senta-se ao meu lado uma rapariga loira, de óculos, de um tipo que não é feio nem bonito, mas simplesmente agradável.

Pergunto-lhe para onde vai.

—Para Pittsburgh, donde seguirei para o Michigan.

Pergunta-me se trabalho no show business.

—Não.

Dá a pouco convencida talvez de que não lhe tivesse dito a exacta verdade, pergunta-me se conheço um sujeito chamado Sam Woods, que trabalha no show business.

Show business significa teatro. Há uma canção muito conhecida e querida dos Americanos—«There's no business like sho business...»—que é de melodia agradável.

Digo-lhe que não, que não conheço o tal Sam Woods. O Mundo é pequeno, mas não tão pequeno como ela parece julgar. A não ser que o sujeito seja celebridade: as celebridades conhecem-se, quanto mais não seja de nome.

—E' celebridade?

—Não, não. Apenas um amigo.

Que possibilidades há, então, de conhecer o homem, num país de 160 milhões? A pergunta serve, no entanto, para estabelecer conversa—e a função desta é primordialmente social. Aliás, a rapariga parece disposta ao cavaco.

Diz-me que esteve a viver na Flórida, onde trabalhou e onde fazia um tempo «estupendo».

Deixamos Nova York através do túnel Lincoln, maravilha de engenharia que, passando sob o rio Hudson, liga a ilha de Manhattan com o Estado de New Jersey. Se houvesse semelhante túnel (ou uma ponte) a ligar Lisboa com Cacilhas, que melhoramento para os Portugueses! Como a zona ao Sul do Tejo se expandiria! E Nova York não tem apenas um túnel para automóveis, mas três, além de outros para caminhos de ferro. E tem também seis importantes pontes.

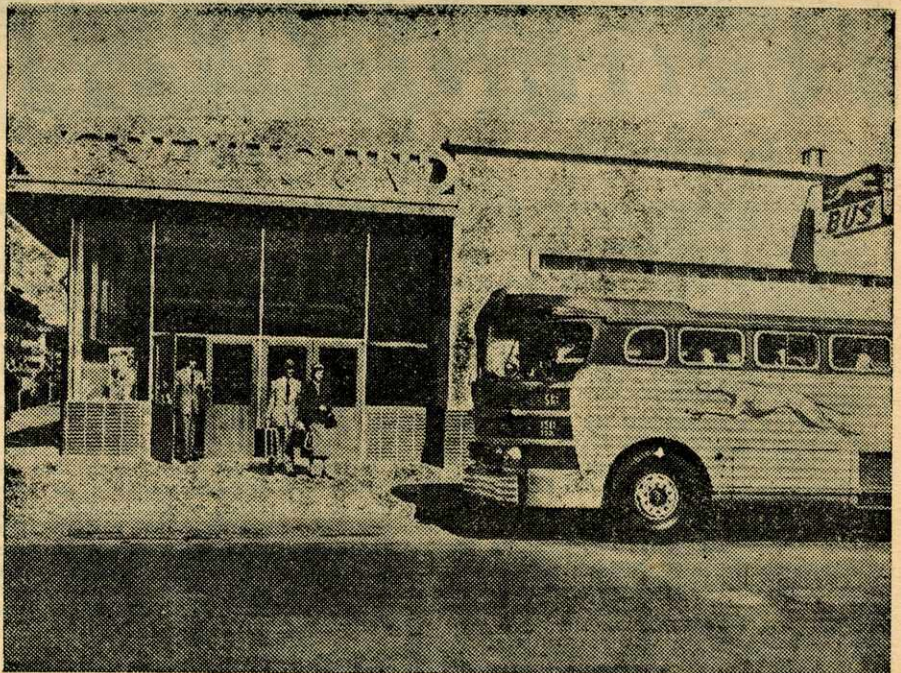
No autocarro o aquecimento funciona em pleno. Dá vontade de tirar o casaco.

A rapariga, que se chama Esther, oferece-me chewing gum.

—No, thanks.

Ela mastiga-o e, pouco depois, põe-se a fumar.

Seguimos agora a grande velocidade por uma auto-estrada de primeira ordem—a New Jersey Turnpike. Compõe-se de duas faixas paralelas, separadas por um corredor de relva de talvez



O autocarro parte de uma estação tão importante como as de aviões ou de comboios...

vinte metros de largura. Cada faixa tem três pistas de rolagem.

Esther diz-me que viveu cinco meses em Miami Beach, Flórida, onde era proprietária de um estabelecimento de limpeza de vestuário a seco e de engraxadaria.

—Gastei 550 dólares em equipamento e mobiliário—afirma.—Pagava 70 dólares de renda por mês, incluindo a de um pequeno quarto de dormir anexo. E, no entanto, fazia, por dia, uma média de só quatro dólares. Às vezes davam-me gorjetas de um dólar. Mas havia dias em que não se fazia mais de 35 centimos. Era eu quem engraxava os sapatos, que fazia tudo. Não tinha empregadas. O negócio não era bom. O estabelecimento estava situado na zona pobre de cidade.

—Vendeu o estabelecimento?

—Vendi—por 15 dólares.

—Então, perdeu imenso.

—Havia dias em que mal comia.

—Mas tinha a satisfação de ser independente, de trabalhar por si própria.

—Sempre gostei de ser independente. Sempre o fui.

Mostra-me uma fotografia do estabelecimento:

—Comprei uns uniformes, para serem usados por outras raparigas, mas, afinal, nunca cheguei a empregar ninguém. Houve um jornal que disse que havia em Miami Beach uma rapariga que engraxava sapatos. Referia-se, certamente, a mim, pois não havia outra. Quanto á limpeza a seco, era feita por uma outra firma, actuando eu como agente. Ganhava entre 40 a 50 por cento do valor das encomendas.

—E agora que vai fazer?

—Vou a Detroit, sem planos definitivos.

Chegamos a Filadélfia á 1 e 45 da tarde. Ficamos o tempo necessário apenas para embarcar passageiros. O autocarro enche-se. É mais fino o aspecto das pessoas que entram. Vêem-se raparigas bonitas.

Seguimos a caminho de Pittsburgh.

## O novo hospital

do Entroncamento

### é dotado de 30 camas

ENTRONCAMENTO, 14—Mais um importante melhoramento, levado a efeito pela Câmara Municipal, da presidência do sr. José Duarte Coelho, será inaugurado, brevemente, nesta progressiva vila. Trata-se do novo hospital, cuja construção se encontra já terminada. Edificado em linhas sóbrias e elegantes, e em local apropriado já para futuras ampliações, o novo hospital terá, a princípio, cerca de 30 camas, distribuídas por duas amplas enfermarias, vários quartos particulares, sala de operações, pavilhão para doenças infecciosas, etc. Possuirá, também, Raios X e muita outra aparelhagem, toda ela da mais moderna, a qual já chegou e aguarda, apenas, a sua montagem.

Os serviços de enfermagem deste novo estabelecimento hospitalar ficarão a cargo de religiosas.

A

## Standard Electrica



COMUNICA QUE POR MOTIVO DA FESTA ANUAL DE CONFRATERNIZAÇÃO DO SEU PESSOAL, SE ENCONTRAM ENCERRADOS TODOS OS SERVIÇOS NO SÁBADO, 17 DO CORRENTE.

AV. DA INDIA

LISBOA

## Página de memórias

(Continuação da 1.ª página)

to Soares, cuja perda recentemente lamentamos, e que tão patriótica missão desempenhou na sociedade portuguesa do meio século extinto. Lucido e sensível, elegantemente discreto no trato, encantava e persuadia mesmo os mais irredutíveis adversários de ideias. Tolerancia inata, que não excluía firmeza de propósitos e de convicções. Ninguém ignora os serviços que prestou á Nação, nas horas amargas da primeira guerra mundial. Trabalhava em silêncio, mas o seu esforço meditado, e silencioso, de facto, traduzia-se depois em êxitos magníficos. Por mim,—boa fortuna que jamais olvidarei—achei sempre nas palavras e no afecto do dr. Augusto Soares, poderosos incentivos no combate desinteressado e persistente pelo que se chamava então «aproximação» entre Portugal e Brasil, e agora (feliz designação) se chama e é comunidade luso-brasileira. Sem que lho pedissemos, dedicou á «Atlantida», a revista que para defesa dessa bela e justa causa Pedro Bordallo Pinheiro fundou e sustentou, atenção e carinho de inextinguível generosidade. Mais tarde, em Paris—onde umas férias rápidas me tinham levado—pertencendo Augusto Soares á Delegação Portuguesa á Conferência da Paz—verifiquei o empenho que lhe mereceu e a acção que desenvolveu, para conseguir a visita oficial do presidente eleito do Brasil, Epitácio Pessoa á nossa terra, passo inicial no bom caminho da intimidade das duas pátrias, em 1922 seguida e confirmada pela viagem de António José de Almeida ao Rio de Janeiro. Compreendera desde logo, o dr. Augusto Soares, que um «imperativo civico» exigia, reclamava e impunha essa atitude de fraternidade Atlantica. Muito se tem andado e progredido em igual rumo. Mas compete á justiça da História não diminuir nem obscurecer a acção do dr. Augusto Soares nessa gloriosa tarefa patriótica. Foi mais de que pioneiro:—foi precursor ou, melhor, criador, em tal ambito e intenções, das realizações que já se desejavam e já se anunciavam nesses tempos não muito longínquos.

Relembrar e evocar o passado próximo é, talvez, «remar contra a maré». Prefere-se actualmente desprezá-lo, sendo renegá-lo. Não importa. Será sempre, afinal—vistas bem as coisas—antecipar, fazendo-o sem facciosismos estereis e, aliás, condenáveis, antecipar e formular apenas o juízo imparcial da posteridade...

## Restaurante La Gondola

Pratos italianos

Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos  
AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426